

AGRICULTURA FAMILIAR: socioespacialidade e gestão do espaço na Associação de Agricultores Alternativos, Igaci – AL.

Eduina Bezerra França¹
Valdiene Pereira da Silva²
Arnaldo Rodrigues da Silva³

Resumo

A agricultura familiar por meio da gestão, propriedade e trabalho familiar é a base para o desenvolvimento econômico do/no espaço rural, em linhas gerais, para o ordenamento territorial do/no campo, possibilitando um processo de alternativas que competem ao uso e ocupação do solo, bem como análises dos tipos de usos mais adequados e participação do poder político para auxiliar no desempenho, planejamento e execução das tomadas de decisões. O escopo do presente é reconhecer o ordenamento territorial na perspectiva de gestão e planejamento da Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) do Município de Igaci - AL. O mesmo trata-se de um estudo empírico, com leituras sobre agricultura familiar, Ordenamento territorial, AAGRA, gestão e socioespacialidade. Em suma, a AAGRA é crucial para a comunidade tradicional compreendendo o desenvolvimento, apropriação e valorização da associação, reconhecendo a ideia de pertencimento e identidade do lugar e entendendo as as interações dinâmicas que configuram o território.

Palavras chaves: Agricultura familiar; ordenamento territorial, socioespacialidade, AAGRA

Introdução

A agricultura familiar assume um papel importante na produção do espaço, voltando-se para fins produtivos, com estruturação organizada para atender às necessidades básicas da família. O processo socioespacial denota as relações sociais que se articulam no território refletindo-se nos atores sociais como sujeito crucial frente a uma disputa resultante em transformações que vem ocorrendo no espaço rural.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFS); Colaborador(a) do Laboratório de Estudos Ambientais e Cartográficos (LEAC/ UNEAL); Colaborador(a) do Grupo de Pesquisa em Gestão Territorial de Ambientes Costeiros (GESTAC/ IFS).

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Colaborador(a) do Laboratório de Estudos Ambientais e Cartográficos (LEAC/ UNEAL); Associado(a) a Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA).

³ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Associado(a) a Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA).

Na Visão de Milton Santos (2006a) a socioespacialidade “não cabe apenas o território em si, mas ao território e seu uso”, assume um caráter indissociável entre o modo de produção e a formação socioeconômica, ou seja, entendendo o âmbito da agricultura familiar é um processo de construção de território, da territorialidade e da identidade. “Numa perspectiva socioespacial, a agricultura familiar tem amplo potencial para ampliar e abastecer com qualidade o mercado interno e pode contribuir para a promoção do desenvolvimento local e territorial”. (OLIVEIRA, 2015, p.30).

Neste sentido, o escopo do presente artigo é reconhecer a importância da Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) no processo de ordenamento territorial e socioespacial no município de Igaci – AL. Em suma, o desvelo desta pesquisa versa por compreender a configuração da paisagem, entendendo as interações das dinâmicas territoriais e a importância da AAGRA para a comunidade tradicional que dela participa.

Procedimentos Metodológicos

Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativa centrada numa perspectiva dialética, denotará a concepção de espaço, entendendo o ordenamento territorial e a importância da agricultura familiar AAGRA no Município de Igaci – AL. No desenvolvimento das atividades foram realizadas leituras sobre Agricultura, Agricultura Familiar, socioespacialidade, ordenamento territorial, espaço, paisagem, território, desenvolvimento sustentável, uso do solo, Alagoas com ênfase na AAGRA.

Para embasamento teórico metodológico tomou-se como base autores como: ANDRADE (2013); OLIVEIRA (2015); RAUBER (2012); SANTOS (2006a, 2008b, 2014c); além do embasamento teórico que se faz necessário para obtenção dos resultados mais precisos utilizou-se de levantamentos de dados em órgãos como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Agreste de Alagoas (PTDRS), Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG); fez-se necessário também o trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas com os agricultores familiares dessa associação e realizou-se mapeamento da área de estudo a partir do instrumental software livre Qgis como forma de fundamentar o raciocínio permitindo uma análise temporal com recorte para o antes da

Associação e da atual conjuntura, além do registro fotográfico para captação da paisagem que configura o território, resultando na análise, sistematização e interpretação dos resultados.

Agricultura familiar: socioespacialidade e gestão do espaço na Associação de Agricultores Alternativos, Igaci - AL

A geografia estuda o espaço, este que é a realidade relacional de coisas e relações juntos, é uma totalidade em movimentos resultante nos sistemas de objetos e os sistemas de ações. (SANTOS, 2014c). Assim sendo, a geografia estuda o espaço geográfico e através da Geografia Agrária busca compreender as atividades e a realidade existente no meio rural, mediante isso a agricultura familiar por meio do processo dinâmico torna-se indispensável. (RAUBER, 2012). A geografia é sem dúvida a única ciência que se propôs em estudar o homem e o meio natural do planeta.

A agricultura familiar remete-se a categorial social de pequena produção agrícola vinculada a família, ou seja, a vinculação da mão de obra familiar que é voltada para suprir a necessidades próprias da família. (ANDRADE, 2013). A agricultura é bastante evidente no Brasil, seu marco versa a concentração de terras e a presença da monocultura, em que recebeu ao longo dos séculos incentivos de políticas públicas que beneficiou o latifúndio em detrimento da pequena propriedade com produção de base familiar.

A agricultura familiar é uma categoria social que nos últimos anos tem representado um conjunto social diverso e passível de diferenciação espacial que comunga de atributos comuns, a exemplo da família gestora do estabelecimento e dos meios de produção, do trabalho na terra e explanação de valores e tradições. (CARVALHO; COSTA, 2017, p.35).

A agricultura familiar no estado de Alagoas é algo que está ficando cada dia mais forte e evidentemente importante no município de Igaci. Contudo é importante frisar que “a maior parte da população de Igaci encontra-se na zona rural e esta tem dificuldades de obter emprego em um mercado cada vez mais competitivo e com poucas possibilidades, e é a agricultura, a alternativa para permanência e sobrevivência no meio rural. ” (MOURA; SILVA, 2012, p.7).

Neste sentido, a agricultura familiar que vem contribuindo positivamente no estado de Alagoas e tem sido base no setor econômico desse município, mediante a sua significação

pontuar-se-á a como recorte espacial e área de estudo a Associação de Agricultores Alternativa (AAGRA).

A Associação é uma organização de agricultores familiares que residem em comunidades rurais do território do agreste alagoano, fundada em 19 de outubro de 1989, e tem como finalidade a promoção do desenvolvimento social e econômico dos agricultores que participam e atuam nessa comunidade. Uma de suas metas é proporcionar a melhoria na qualidade de vida dos agricultores através da produção e comercialização de seus produtos, conservando os recursos naturais e resgatando os valores culturais, garantindo a construção cidadã e na motivação de estar e ser do campo. Assim sendo, a Associação visa,

[...] principalmente, o desenvolvimento econômico e social para proporcionar uma melhor condição de vida ao homem do campo e a sua fixação na região, evitando assim o êxodo rural. Os Programas realizados pela AGRAA atuam nas áreas de educação formal e informal, saúde preventiva, agroecologia, criação de pequenos animais e organização comunitária. (FUDAF- PROJETO CONEXÃO LOCAL, 2005, p. 8-9)

Nas suas práticas os mesmos têm priorizado o enfoque na “participação e soberania alimentar”, produção e organização das comunidades, através do incentivo a uma agricultura natural e ecológica, adotando alternativas de convivência com a seca e incentivando a geração de renda na agricultura familiar, evitando o êxodo rural. Havendo sempre uma preocupação com os recursos naturais, com a forma de plantar, colher e com o produto final para que estes possam ser saboreados por eles e para seus clientes com qualidade e segurança. Além disso existe programas estratégicos que visam: a produção e comercialização solidária; educação do campo e agroecologia; gestão de água para consumo e produção de alimentos.

A partir disso compreende-se o processo de ordenamento territorial em que “ordenar o território significa conjugar a ocupação do solo e o uso dos recursos ambientais de acordo com a capacidade que a base territorial pode suportar. [...] ordenamento das atividades humanas num território organizado para recebê-las [...]” (FONSECA; VILAR; SANTOS, 2010, p. 43). O qual advém dessa necessidade de organizar o território considerando as formas de uso e ocupação do solo, as potencialidades de recurso e os limites visando o diagnóstico, o planejamento e a gestão do espaço do território cooperativo que é a Agricultura familiar a AAGRA de Igaci- AL.

Ordenamento Territorial: projetos desenvolvidos na Associação de Agricultores Alternativos em Igaci - AL

O ordenamento territorial é a expressão espacial econômica, social, cultural e ambiental da sociedade, cujos objetivos fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico equilibrado causando a melhoria da qualidade de vida, a gestão responsável dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, bem como a utilização racional do território. ((FONSECA; VILAR; SANTOS, 2010).

A AAGRA vem desenvolvendo atividades e projetos possibilitando a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, bem como a proteção do meio ambiente e o racionamento dos recursos naturais no território, permitindo que os associados tenham condições de se manter e permanecer no campo.

Com isso, inúmeras reuniões, trabalhos em equipe, projetos e capacitações são desenvolvidas em que serão relatadas algumas das mais recentes trabalhadas na respectiva associação. Cabe salientar que a desenvoltura e realizações que competem a AAGRA se dá em decorrência da participação e comprometimento dos envolvidos, logo é pertinente considerar que,

Apesar da quantidade de associações e da participação pontual dos agricultores familiares em programas de assistência social, o acesso à informação passa muitas vezes pelo grau de participação dos agricultores familiares em organizações coletivas de fortalecimento da agricultura familiar. (OLIVEIRA, 2015, p.126)

A AAGRA vem desenvolvendo projetos com iniciativa de melhoria para seus associados tais como projeto cisternas, projeto Cisternas nas Escolas, projeto agroecológico de integração sustentável, projeto educação no campo, Projeto Ciranda de Inclusão. Com capacitações, cursos e minicursos.

O projeto Cisternas possibilitou a realização de mais de dez mil construções de cisternas na região do agreste alagoano, possibilitando o armazenamento de água da chuva e melhores condições de vida nos períodos de estiagem na região. (LEAL; ALMEIDA, 2016, p.154). (Fig. 1).



Fig. 1 – Capacitação do Curso de Gerenciamento dos Recursos Hídricos com Associados da AAGRA e no Município de Traipu com iniciativa Escolar
 Fonte: Autores, 2017.

Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos Escolar, foi uma proposta da terceira etapa do Projeto Cisternas nas Escolas. Participando desse momento merendeiras/os, porteiros/as, agentes administrativos, vigilantes, e educadores/as, dos Municípios de Traipu e Campo Grande e os associados da AAGRA. A capacitação foi movida por muito debate e participação na construção coletiva para efetivação da Política Pública de acesso a água de qualidade. Com a contribuição do governo da prefeitura de uma das cidades, (Fig. 2).



Fig. 2 – Capacitação do Curso de Gerenciamento dos Recursos Hídricos com Associados da AAGRA e no Município de Traipu com iniciativa Escolar
 Fonte: Autores, 2017.

O Projeto agroecológico integrado possibilitou que a AGRAA implantasse o Programa Agroecológico Integrado Sustentável na casa de agricultores familiares, um projeto em parceria com a EMBRAPA em que pretende atender trinta beneficiários do Programa

Segunda Água. O projeto busca consolidar a produção em sistema agroecológico de produção de hortaliças consorciada com a criação de frango caipira. (Fig. 3)



Fig. 3 – Projeto do Programa Agroecológico de Integração Sustentável iniciado na casa dos agricultores da AAGRA.

Fonte: Autores, 2017.

O Projeto Ciranda de inclusão tem como objetivo valorizar a cultura fortalecendo-o com atividades voltadas para educação com leitura, esporte e cultura. Para isso acontecer existe uma formação em parceria com Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para formar jovens das comunidades, filhos de agricultores familiares e esses após capacitados realizam atividades didáticas com crianças em suas comunidades. Além disso, conta com implantação do Núcleo Socioeducativo do Projeto e Inclusão no Educandário Jesus Mestre, ressaltando também que esta entidade foi atendida pelo Programa Minibibliotecas da EMBRAPA, uma ação que tem a parceria da AAGRA, Fundação Itaú Social, CMDCA e Prefeitura de Igaci. (Fig. 4)



Fig. 4 – Projeto Cisternas de Inclusão iniciado na casa dos agricultores da AAGRA.

Fonte: Autores, 2017.

O Projeto de capacitação de Pedreiros possibilitou que os agricultores da associação se capacitem em prol de executar as suas próprias obras e ampliar o processo de construção de cisternas nas escolas. Os agricultores receberam certificado ao final da capacitação.



Fig. 3 – Projeto Capacitação de Pedreiros com os agricultores da AAGRA.

Fonte: Autores, 2017.

A AAGRA em parceria com o SERTA e o MPDC, apoio do MDA e do Projeto de Educação Contextualizada do Campo, realiza atividade de capacitação do Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, momento de formação para a juventude, fortalecendo seu protagonismo e o sentimento de pertencimento com o campo. Além disso

conta com a parceria da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) formando os filhos desses agricultores.



Contudo é notório que “a agricultura familiar se constitui em um setor relevante para a economia do município, de modo que [...] a prosperidade das famílias que dela dependem para sobreviver.” (OLIVEIRA, 2015, p.96). Sendo, portanto, fundamental o papel desta associação para a comunidade.

Além dos projetos de inclusão e auxílio é importante frisar a produção que rege e permite que os agricultores consigam colher plantações para subsistência e algumas produções para comercialização, neste sentido, a Associação possui um banco comunitário em que a moeda é trocada em mercadoria, implicando permitir que qualquer pessoa que tenha interesse em adquirir os orgânicos da AAGRA faça antes essa troca.

O foco da AAGRA é na agroecologia e no fortalecimento dos grupos produtivos pelos agricultores. Atualmente tem usina de beneficiamento de leite respectivamente de bovinos e caprinos em que consiste no fornecimento do Leite pelos agricultores e para tanto eles precisam fazer parte de um grupo produtivo.

Especificadamente também tem o grupo de mulheres que produzem bolo para fornecer para a merenda escolar; bem como já foi indagado antes, projetos de construção de cisternas e primeira água e segunda água. Tem algumas produções de mudas e hortaliças

A AAGRA apoia alguns grupos produtivos como a feira da agricultura familiar, economia solidária e o banco comunitário Olhos D'Água. Cabe salientar que atualmente encontra-se em construção uma restaurante para atender justamente o público que busca agroecologia. O desencadeamento de ações tem ganhando destaque na AAGRA, possibilitando a abertura de espaços para que a associação mostre e tenha oportunidade de

vender e ou expor seu talento e trabalho, como exemplo a conquista desse espaço no desenvolvimento econômico com participação e exposição de barraca com produtos agroecológicos na Universidade Federal de Sergipe (UFAL), Campus Arapiraca. Bem como tem um dia na semana com feira livre orgânica.

Considerações finais

Em suma, compreender os processos de ordenamento territorial decorrentes da agricultura familiar e seus desdobramentos permite considerar uma associação de fato comprometida com a comunidade participante, fazendo entender a dimensão socioespacial que versa por relações de sistemas de objetos e ações, processos identitários e o próprio “meio técnico científico informacional” tão evidenciado por Milton Santos (2008b).

Vale salientar que a AAGRA possui uma escola de Agroecologia e desenvolvimento sustentável, que busca formar os filhos dos agricultores para que estes desenvolvam práticas sustentáveis e adquiram meios de conviver no semiárido com qualidade de vida e sem agredir o meio ambiente. A mesma busca agriculturas alternativas, objetivando fortalecer a agricultura familiar através de capacitação, encontros, apoio e incentivo e com isso a escola de agroecologia vem para formar não apenas os agricultores e filhos de agricultores, mas a sociedade em geral afim de que desenvolvam práticas sustentáveis em convivência com o semiárido e assim, o agricultor familiar tenha qualidade de vida no campo evitando o êxodo rural.

É pertinente frisar que as ações tratadas na AAGRA desde as educativas, as de motivação e participação norteiam a valorização do sujeito, o respeito às diferenças, o fortalecimento dos laços de cooperação entre os grupos, o estímulo à criação e à inovação. A AAGRA é uma associação do campo que vem reconhecendo e trabalhando a relevância do campo, buscando sempre inovar e procurar melhorias e motivações para seus integrantes. É uma associação de fato com um ordenamento territorial organizado e importante para a comunidade local, municipal e sobretudo para o estado de Alagoas e não somente, mas é o exemplo para um Brasil.

Conclui-se, portanto, que essa abordagem resulta na compreensão da gestão do espaço territorial na perspectiva da agricultura familiar com base no ordenamento territorial e socioespacial no sentido de relações sociais de um espaço que gerenciam, planejam e

executem atividades que busque a preservação ao meio ambiente e a qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Anna Jessica Pinto de. **A agricultura familiar do Seridó Potiguar: Vulnerabilidade e percepção e adaptações as mudanças climáticas.** 2003. 116f. Dissertação (Mestre em Meio Ambiente). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Natal-RN, 2013

CARVALHO, D.M.; COSTA, J.E. A agricultura familiar no Brasil: persistência e evolução? In: **Desenvolvimento rural e políticas territoriais evidências no Nordeste Brasileiro.** LIMA, E.M. (org) Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017. p. 11-36 .

EMBRAPA. Soluções Tecnológicas e inovação: a Embrapa no ano internacional da agricultura familiar. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília- DF: EMBRAPA, 2014.

MOURA, A.M.P.; SILVA, G.M. Agricultura familiar: perspectivas de permanência dos Jovens no campo do município de Igaci/Alagoas. In: **Encontro Nacional de Geografia Agrária, Território em disputas: os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro.** Uberlândia- MG, 15 a 19 de Outubro de 2012, Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica. p. 1-20.

OLIVEIRA, Eliandro Francisco de. **Implicações da Pluriatividade na produção do Espaço Agrário no Município de São Gabriel-Ba.** 2015. 187f. Dissertação (Mestre em Geografia) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Salvador – BA, 2015

RAUBER, Joaquim. **Agricultura familiar no município de Travesseiro-RS.** 2012. 57f. Monografia (Licenciado em Geografia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Humanidades e Educação. Ijuí- RS, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4 ed. 2 reimp. São Paulo: Edusp, 2006a.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008b.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia.** 6.ed. 2.reimp. São Paulo: Edusp, 2014c.